

**Centro Social e Cultural da Imaculada
Conceição da Salvada – I.P.S.S.**

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

Exercício 2017

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2017	5
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de dezembro de 2017	6
• Demonstração de Fluxos de Caixa	7
1. NOTA INTRODUTÓRIA	8
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
2.1. Referencial Contabilístico	8
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	9
3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:	9
3.2. Ativos fixos tangíveis	9
3.3. Inventários	9
3.4. Especialização de exercícios	9
3.5. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas	9
3.6. Encargos financeiros com empréstimos obtidos	10
3.7. Ativos e passivos financeiros	10
3.8. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	13
3.9. Rédito	14
3.10. Imposto sobre o Rendimento	15
3.11. Acontecimentos após a data de balanço	16
3.12. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas	17
4. FLUXOS DE CAIXA	17
5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	17
6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	18
7. INVENTÁRIOS	20

8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	20
9. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	20
10. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	21
11. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	21
12. CLIENTES.....	22
13. FORNECEDORES	22
14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	22
15. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR.....	23
16. FORNECIMENTO E SERVIÇOS. EXTERNOS.....	23
17. GASTOS COM O PESSOAL.....	24
18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS.....	24
19. OUTROS GASTOS E PERDAS	24
20. GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO.....	25
21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	25
22. SUBSÍDIOS Á EXPLORAÇÃO	26
23. INVESTIMENTOS FINANCEIROS	26
24. FUNDOS PATRIMONIAIS.....	26
25. RESULTADO E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	27
23.1. Resultado líquido	27
23.2. Diferimentos.....	27

Anexo às Demonstrações Financeiras findas em
31 de dezembro de 2017

BALANÇO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	184.072,61	181.156,85
Investimentos Financeiros	23	595,60	381,56
		184.668,21	181.538,41
Activo corrente			
Inventários	7	2.515,45	1.237,57
Clientes	12	4.878,21	9.363,08
Estado e outros entes públicos	14	1.274,84	1.862,28
Outras contas a receber	15	159.861,22	146.868,25
Diferimentos		1.185,28	588,72
Caixa e depósitos bancários	4	8.567,06	10.725,52
		178.282,06	170.672,42
Total do Activo		362.950,27	352.210,83
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS	24		
Reservas		2.244,59	2.244,59
Resultados trânsitados		247.204,79	245.993,44
Outras variações nos fundos patrimoniais		24.276,52	24.276,52
		273.725,90	272.514,55
Resultado líquido do período	25	3.239,39	1.211,35
Total do fundo de capital		276.965,29	273.725,90
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	23.833,20	17.953,02
		23.833,20	17.953,02
Passivo corrente			
Fornecedores	13	14.436,71	14.915,81
Financiamentos obtidos	8	9.289,85	7.344,67
Estado e outros entes públicos	14	6.212,07	6.058,28
Outras Contas a pagar	15	32.213,15	32.213,15
		62.151,78	60.531,91
Total do Passivo		85.984,98	78.484,93
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		362.950,27	352.210,83

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	133.251,77	116.680,98
Subsídios à exploração	11/22	127.091,17	132.090,88
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-54.674,18	-56.482,62
Fornecimento e serviços externos	16	-56.691,44	-56.509,17
Gastos com o pessoal	17	-169.465,88	-155.579,67
Outros rendimentos e ganhos	18	42.560,38	34.144,49
Outros gastos e perdas	19	-4.268,49	-682,55
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		17.803,33	13.662,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20	-13.725,19	-11.365,79
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4.078,14	2.296,55
Juros e gastos similares suportados	21	-838,75	-1.085,20
Resultado antes de Impostos		3.239,39	1.211,35
Resultado líquido do período	25	3.239,39	1.211,35

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - Método Directo		
Recebimento de clientes e utentes	150.651,75	129.633,37
Pagamento a fornecedores	-99.483,84	-105.670,66
Pagamento ao pessoal	-152.186,55	-133.634,63
Caixa gerada pelas operacoes	-101.018,64	-109.671,92
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-3.008,00	-2.494,00
Outros recebimentos/pagamentos	125.925,48	129.954,13
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	21.898,84	17.788,21
Fluxos de caixa das Actividades de investimento		
Juros e rendimentos similares	15.937,23	14.500,80
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	15.937,23	14.500,80
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-13.196,29	-2.429,09
Juros e gastos similares	-837,71	-1.080,09
Outras operações de financiamento	-25.960,53	-37.884,58
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-39.994,53	-41.393,76
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-2.158,46	-9.104,75
Caixa e seus equivalentes no início do período	10.725,52	19.830,27
Caixa e seus equivalentes no fim do período	8.567,06	10.725,52

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Centro Social e Cultural da Imaculada Conceição da Salvada, Instituição Particular de Solidariedade Social (doravante “*Instituição*”, “*Centro Social*”) com o Número de Identificação de Pessoa Colectiva nº 503 097 608, constituída em 26 de maio de 1994, possui a sua sede social na Rua de Mértola nº 54 em Salvada, Concelho de Beja.

A atividade da Instituição consiste no apoio social para pessoas idosas, sem alojamento e com confeção de refeições prontas para levar para casa.

A empresa opera no mercado nacional.

Os documentos de prestação de contas, onde são incluídas as demonstrações financeiras da Instituição, encontram-se disponíveis em língua portuguesa na sede da empresa e publicadas no seu sítio da internet, no endereço eletrónico www.csc-imaculadaconceicao.pt.

As demonstrações financeiras anexas, são apresentadas em euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Instituição opera.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Assembleia, em reunião realizada em 21 de março de 2018.

É do entendimento da Assembleia, que estas demonstrações financeiras, refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial Contabilístico

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições contabilísticas em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas de

Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”) aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

3.3. Inventários

O método de custeio dos inventários adotado pela empresa consiste em registar pelo seu custo de produção, baseando-se em valores estimados.

3.4. Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou reconhecimento, de acordo com o regime o acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

3.5. Subsídios governamentais ou de outras entidades públicas

Os subsídios recebidos como subsídios à exploração, são registados na rubrica “Outros proveitos operacionais” da demonstração dos resultados do período em que estes são recebidos, independentemente da data do seu reconhecimento, a não ser

que se torne recebível num período posterior, onde será rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para financiamento são registados no balanço como “Outras variações no capital próprio”, e reconhecidos na demonstração dos resultados proporcionalmente às reintegrações dos ativos subsidiados.

3.6. Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos, são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incursos.

3.7. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Instituição se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

3.7.1. Ao custo ou custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável;
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Empréstimos concedidos;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Empréstimos obtidos.

São ainda classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados numa base líquida e que, quando executados, reúnam as condições atrás descritas.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

3.7.2. Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui (descrever os ativos que se enquadram), e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e o valor presente dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve

Lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Instituição desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Instituição reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Instituição desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Instituição tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Instituição é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Instituição desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo

ou anunciou as suas principais componentes aos afetados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam diretamente da implementação do correspondente plano, não estando, conseqüentemente, relacionados com as atividades correntes da Empresa.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Activos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.9. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Instituição não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Instituição;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10. Imposto sobre o Rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício das várias entidades incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Instituição tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal (i) e (iii) a Instituição tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

3.11. Acontecimentos após a data de balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.12. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Os valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários são os seguintes:

	2017		2016	
	Saldo devedor	Saldo Credor	Saldo devedor	Saldo Credor
Caixa	657,46 €	- €	515,55 €	- €
Depósitos à Ordem	7.909,60 €	- €	10.209,97 €	- €
Total de disponibilidades	8.567,06 €	- €	10.725,52 €	- €

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/2017, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31/12/2016 e 31/12/2017, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

2017

Ativo Bruto:	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Ativos fixos Tangíveis em Curso	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Total
Saldo inicial	24.774,79 €	179.616,82 €	139.891,83 €	139.646,34 €	- €	23.693,70 €	5.869,99 €	513.493,47 €
Aquisições	- €	- €	- €	16.640,95 €	- €	- €	- €	16.640,95 €
Alienações	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Saldo final	24.774,79 €	179.616,82 €	139.891,83 €	156.287,29 €	- €	23.693,70 €	5.869,99 €	530.134,42 €
Depreciações Acumuladas Saldo inicial	- €	53.588,40 €	135.249,02 €	115.702,08 €	- €	21.927,13 €	5.869,99 €	332.336,62 €
Anulação das depreciações	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Depreciações do exercício	- €	3.481,94 €	508,24 €	9.462,13 €	- €	272,88 €	- €	13.725,19 €
Saldo final	- €	57.070,34 €	135.757,26 €	125.164,21 €	- €	22.200,01 €	5.869,99 €	346.061,81 €
Ativo Líquido	24.774,79 €	122.546,48 €	4.134,57 €	31.123,08 €	- €	1.493,69 €	- €	184.072,61 €

2016

Ativo Bruto:	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Ativos fixos Tangíveis em Curso	Equipamento Administrativo	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Total
Saldo inicial	24.774,79 €	156.976,82 €	138.974,91 €	118.438,77 €	- €	23.693,70 €	5.300,89 €	468.159,88 €
Aquisições	- €	22.640,00 €	916,92 €	21.207,57 €	- €	- €	569,10 €	45.333,59 €
Alienações	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Saldo final	24.774,79 €	179.616,82 €	139.891,83 €	139.646,34 €	- €	23.693,70 €	5.869,99 €	513.493,47 €
Depreciações Acumuladas Saldo inicial	- €	50.106,46 €	133.823,86 €	110.400,19 €	- €	21.339,43 €	5.300,89 €	320.970,83 €
Anulação das depreciações	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
Depreciações do exercício	- €	3.481,94 €	1.425,16 €	5.301,89 €	- €	587,70 €	569,10 €	11.365,79 €
Saldo final	- €	53.588,40 €	135.249,02 €	115.702,08 €	- €	21.927,13 €	5.869,99 €	332.336,62 €
Ativo Líquido	24.774,79 €	126.028,42 €	4.642,81 €	23.944,26 €	- €	1.766,57 €	- €	181.156,85 €

Os ativos acima descritos são depreciados de acordo com o Decreto-Lei 25/2009.

7. INVENTÁRIOS

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao modelo do Custo. A cada elemento da mercadoria ou de matéria-prima é, deste modo, atribuído o seu custo unitário.

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017	2016
Matérias-Primas	2.515,45 €	1.237,57 €
Total	2.515,45 €	1.237,57 €

8. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os valores desta rubrica referem-se a financiamentos bancários obtidos, tanto de curto prazo como médio e longo prazo.

Os custos de empréstimos obtidos capitalizados por tipo de empréstimo foram os seguintes:

	2017		2016	
	Curto Prazo	Médio/Longo Prazo	Curto Prazo	Médio/Longo Prazo
Empréstimos Bancários	9.289,85 €	23.833,20 €	7.344,67 €	17.953,02 €
Outros Part. Suprimentos	- €	- €	- €	- €
Total	9.289,85 €	23.833,20 €	7.344,67 €	17.953,02 €

9. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31/12/2016 e em 31/12/2017 tem a seguinte composição:

	2017	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	1.237,57 €	1.237,57 €
Compras	53.198,27 €	53.198,27 €
Saldo final	2.515,45 €	2.515,45 €
Regularizações	2.753,79 €	2.753,79 €
CMVMC	54.674,18 €	54.674,18 €

	2016	
	Mercadorias	Total
Saldo inicial	3.658,92 €	3.658,92 €
Compras	51.626,45 €	51.626,45 €
Saldo final	1.237,57 €	1.237,57 €
Regularizações	2.534,82 €	2.534,82 €
CMVMC	56.482,62 €	56.482,62 €

10. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As vendas e serviços prestados reconhecidos pela empresa nos exercícios findos em 2016 e em 2017 têm a seguinte composição:

	2017	2016
Vendas e Prestações de Serviços	133.251,77 €	116.680,98 €

11. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Durante o exercício findo em 31/12/2017 a empresa beneficiou de um ganho de 127.091,17 Euros, referente a participações provenientes da Segurança Social.

12. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2017, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Cientes C/C	4.878,21 €	- €	9.363,08 €	- €
Total	4.878,21 €	- €	9.363,08 €	- €

13. FORNECEDORES

Em 2016 e em 2017 a rubrica fornecedores tem a seguinte composição:

	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Fornecedores C/C	- €	13.909,71 €	- €	14.888,81 €
Total	- €	13.909,71 €	- €	14.888,81 €

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017, as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos, tem a seguinte composição:

	2017		2016	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
IRC	- €	- €	- €	- €
IVA	1.274,84 €	- €	1.862,28 €	- €
Contribuições Segurança Social	- €	5.783,82 €	- €	5.519,27 €
IRS	- €	428,25 €	- €	438,00 €
Outras Tributaçãoes	- €	- €	- €	101,01 €
Total	1.274,84 €	6.212,07 €	1.862,28 €	6.058,28 €

15. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2017, a rubrica de outras contas a receber e a pagar tem o seguinte desdobramento:

	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Pessoal	150,00 €	6.463,57 €	150,00 €	6.463,57 €
Devedores e Credores	159.711,22 €	25.749,58 €	146.718,25 €	25.749,58 €
Total	159.861,22 €	32.213,15 €	146.868,25 €	32.213,15 €

16. FORNECIMENTO E SERVIÇOS. EXTERNOS

A rubrica de fornecimentos e serviços externos nos exercícios findos em 2016 e em 2017 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Serviços especializados	19.080,33 €	17.893,21 €
Materiais	4.930,15 €	6.060,14 €
Energia e fluidos	19.543,18 €	22.840,17 €
Deslocações e estadas	463,60 €	1,05 €
Serviços diversos	12.674,18 €	9.714,60 €
Total	56.691,44 €	56.509,17 €

17. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de gastos com pessoal nos exercícios findos em 2016 e em 2017 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Rem. Órgãos sociais	- €	- €
Rem. Do Pessoal	128.352,44 €	118.393,97 €
Encargos s/ Remunerações	28.645,74 €	26.032,93 €
Seguros	1.586,56 €	1.538,68 €
Outros Gastos	10.881,14 €	9.614,09 €
Total	169.465,88 €	155.579,67 €

18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 2016 e em 2017, tem a seguinte composição:

	2017	2016
Outros Rendimentos e Ganhos	42.560,38 €	34.144,49 €
Total	42.560,38 €	34.144,49 €

19. OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 2016 e em 2017, tem a seguinte composição:

	2017	2016
Impostos	1.326,39 €	362,63 €
Outros Gastos e Perdas	2.942,10 €	319,92 €
Total	4.268,49 €	682,55 €

Por sua vez os impostos têm o seguinte desdobramento:

	2017	2016
IS	76,92 €	145,15 €
IMI	- €	- €
IUC	- €	141,47 €
Taxas	1.073,92 €	76,01 €
IVA	175,55 €	- €
Total	1.326,39 €	362,63 €

20. GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

As rubricas de gastos de depreciação e de amortização têm a seguinte composição:

	2017	2016
Ativos Fixos Tangíveis	13.725,19 €	11.365,79 €
Ativos Intangíveis	- €	- €
Ativos Biológicos	- €	- €
Total	13.725,19 €	11.365,79 €

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31/12/2017 e em 31/12/2016 tem a seguinte composição:

	2017	2016
Juros Financiamentos Bancários	838,75 €	1.077,04 €
Outros Gastos Financeiros	- €	8,16 €
Total	838,75 €	1.085,20 €

22. SUBSÍDIOS Á EXPLORAÇÃO

Os proveitos de subsídios á exploração recebidos nos períodos de 2017 e 2016, são conforme apresentados:

	2017	2016
Centro distrital da Segurança social	126.093,17 €	126.487,79 €
Subsídios de Outras Entidades	998,00 €	5.603,09 €
Total	127.091,17 €	132.090,88 €

23. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A rúbrica de “Investimentos Financeiros” apresentava em dezembro de 2017 e 2016 os seguintes montantes:

	2017	2016
Fundos de Compensação do Trabalho	595,60 €	381,56 €
Total	595,60 €	381,56 €

24. FUNDOS PATRIMONIAIS

A rúbrica de Fundos Patrimoniais em dezembro de 2017 e 2016, apresentava a seguinte composição:

	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Reservas	- €	2.244,59 €		2.244,59 €
Resultados Transitados	- €	247.204,79 €		245.993,44 €
Outras Variações nos fundos Patrimoniais	- €	24.276,52 €		24.276,52 €
Total	- €	273.725,90 €	- €	272.514,55 €

25. RESULTADO E IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

23.1. Resultado líquido

O resultado líquido do período foi positivo no valor de € 3239,39 (Três Mil Duzentos e Trinta e Nove Euros e Trinta e Nove Cêntimos).

23.2. Diferimentos

A rubrica diferimentos, nos exercícios findos em 2016 e 2017, têm a seguinte composição:

	2017		2016	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Diferimentos	1.185,28 €	- €	588,72 €	- €
Total	1.185,28 €	- €	588,72 €	- €

O Contabilista Certificado

125875894

3771

A Direcção

CENTRO SOCIAL E CULTURAL
DA IMACULADA CONCEIÇÃO
SALVADA 7800 BEJA
A Direcção

CENTRO SOC. CULTURAL IMACULADA CONCEICAO DA
SALVADA
BALANÇO PARA ESNL em 31 de DEZEMBRO de 2017

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	184.072,61	181.156,85
Investimentos Financeiros	23	595,60	381,56
		184.668,21	181.538,41
Activo corrente			
Inventários	7	2.515,45	1.237,57
Clientes	12	4.878,21	9.363,08
Estado e outros entes públicos	14	1.274,84	1.862,28
Outras contas a receber	15	159.861,22	146.868,25
Diferimentos		1.185,28	588,72
Caixa e depósitos bancários	4	8.567,06	10.725,52
		178.282,06	170.672,42
Total do Activo		362.950,27	352.210,83
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Reservas	24	2.244,59	2.244,59
Resultados trânsitados		247.204,79	245.993,44
Outras variações nos fundos patrimoniais		24.276,52	24.276,52
		273.725,90	272.514,55
Resultado líquido do período	25	3.239,39	1.211,35
Total do fundo de capital		276.965,29	273.725,90
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	23.833,20	17.953,02
		23.833,20	17.953,02
Passivo corrente			
Fornecedores	13	14.436,71	14.915,81
Financiamentos obtidos	8	9.289,85	7.344,67
Estado e outros entes públicos	14	6.212,07	6.058,28
Outras Contas a pagar	15	32.213,15	32.213,15
		62.151,78	60.531,91
Total do Passivo		85.984,98	78.484,93
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		362.950,27	352.210,83

OCC

125875894

3771

A DIRECÇÃO

CENTRO SOCIAL E CULTURAL
DA IMACULADA CONCEICAO
SALVADA 7800 BEJA
Direcção

CENTRO SOC. CULTURAL IMACULADA CONCEICAO DA SALVADA
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA ESNL
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Data: 2017/12/31

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	10	133.251,77	116.680,98
Subsídios à exploração	11/22	127.091,17	132.090,88
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-54.674,18	-56.482,62
Fornecimento e serviços externos	16	-56.691,44	-56.509,17
Gastos com o pessoal	17	-169.465,88	-155.579,67
Outros rendimentos e ganhos	18	42.560,38	34.144,49
Outros gastos e perdas	19	-4.268,49	-682,55
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		17.803,33	13.662,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	20	-13.725,19	-11.365,79
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4.078,14	2.296,55
Juros e gastos similares suportados	21	-838,75	-1.085,20
Resultado antes de impostos		3.239,39	1.211,35
Resultado líquido do período	25	3.239,39	1.211,35

OCC

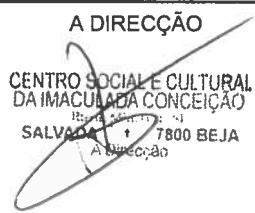
125875894

3771



A DIRECÇÃO

CENTRO SOCIAL E CULTURAL
 DA IMACULADA CONCEIÇÃO
 Rua Maria de
 SALVADA + 7800 BEJA
 A Direcção



CENTRO SOC. CULTURAL IMACULADA CONCEICAO DA SALVADA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PARA ESNL
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2017

Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais - Método Directo		
Recebimento de clientes e utentes	150.651,75	129.633,37
Pagamento a fornecedores	-99.483,84	-105.670,66
Pagamento ao pessoal	-152.186,55	-133.634,63
Caixa gerada pelas operacoes	-101.018,64	-109.671,92
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-3.008,00	-2.494,00
Outros recebimentos/pagamentos	125.925,48	129.954,13
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	21.898,84	17.788,21
Fluxos de caixa das Actividades de investimento		
Juros e rendimentos similares	15.937,23	14.500,80
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	15.937,23	14.500,80
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-13.196,29	-2.429,09
Juros e gastos similares	-837,71	-1.080,09
Outras operações de financiamento	-25.960,53	-37.884,58
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-39.994,53	-41.393,76
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-2.158,46	-9.104,75
Caixa e seus equivalentes no início do periodo	10.725,52	19.830,27
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo	8.567,06	10.725,52

OCC

125875894

3771

A DIRECÇÃO

CENTRO SOCIAL E CULTURAL
 DA IMACULADA CONCEIÇÃO
 SA... 800 BEJA